



EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM UMA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

COVID-19 COPING EXPERIENCE AT A SOLIDARY ECONOMY FAIR

Simone Cristina Putrick*
Victor Bruno Barbosa Silva**
Rita de Cassia Pereira Carvalho***

Resumo: A pandemia ocasionou mudanças na dinâmica de trabalho de todo o mundo, principalmente daqueles que desempenham suas atividades nos espaços públicos e de movimentação turística. Este trabalho discute as ações de enfrentamento desenvolvidas pelo Programa de Extensão Laços de Cidadania, que organiza uma Feira com base nos pressupostos da economia solidária no Litoral do Piauí, como potencializador para a atividade turística. Adota-se o relato de experiência, em que são apontados estudos e implementação das ações de enfrentamento ao COVID-19 junto aos pescadores, artesãos e agricultores que comercializam na Feira. Há também a descrição de relatos, coletados de maneira remota e voluntária, através de contato telefônico e aplicativos de mensagens. Como resultado observou-se que, com as ações de compartilhamento de informações e formação entre e para os trabalhadores, estes puderam continuar de forma segura com as vendas no formato *online*, entretanto algumas resistências são apresentadas.

Palavras-chave: COVID-19. Turismo. Economia Solidária. Feira *Online*.

Abstract: The pandemic caused changes in the dynamics of work around the world, especially those that carry out their activities in public and tourist activity spaces. This work discusses the coping actions developed by the Laços de Cidadania Extension Program, which organizes a Fair based on the assumptions of the solidarity economy in the Littoral of Piauí, as a potential for tourism activity. The experience report is adopted, in which studies and implementation of actions to combat COVID-19 are pointed out with fishermen, artisans and farmers who trade at the Fair. There is also the description of reports, collected remotely and voluntarily, through telephone contact and messaging applications. As a result, it was observed that, with the actions of sharing information and training between and for the workers, they were able to continue safely with sales in the online format, however some resistance is presented.

Keywords: COVID-19. Tourism. Solidarity Economy. Online Fair.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar as estratégias da Feira Laços de Cidadania, realizada em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, principalmente no que se refere ao compartilhamento de informações. A Feira faz parte do Projeto de Extensão Laços de Cidadania, vinculado ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

* Doutora em Geografia. Professora adjunta da Universidade Federal do Delta do Parnaíba/ Piauí. E-mail: sputrick2@hotmail.com.

** Graduada em Psicologia pela UFDPAR. E-mail: victorbrunob@yahoo.com.

*** Doutoranda em Ciência, Cultura e Fronteira Unioeste. E-mail: rita.p.carvalho@hotmail.com.



(UFDPAr) desde 2014. Esse projeto tem como objetivo central consolidar e fortalecer a rede solidária entre comunidade pesqueira, artesãos e agricultores familiares, com vistas à melhoria da renda, novas oportunidades e condições de trabalho a essas famílias, além de promover a soberania alimentar para o exercício da cidadania e fomentar a organização das atividades relacionadas ao turismo.

O público atendido e beneficiado diretamente com ações da Feira Laços de Cidadania pertence às comunidades locais e entidades parceiras de Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia, localizadas no estado do Piauí, inseridas no território da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba.

Devido à diversidade de ecossistemas, a APA Delta do Parnaíba é uma unidade de conservação de uso sustentável, ou seja, o território é constituído de áreas públicas e privadas que são continuamente utilizadas para a prática turística (CARVALHO, 2018). Os usos desse território devem ser equilibrados, atendendo aos princípios sustentáveis. Entretanto, as comunidades tradicionais não são inseridas nas práticas econômicas como protagonistas. Com base nessa problemática, é fundamental fortalecer essas comunidades e seus nichos econômicos através da economia solidária.

O alicerce norteador para as ações desenvolvidas é baseado na economia solidária, que é reforçada pela Feira Laços de Cidadania, cujo objetivo é promover a comercialização dos produtos da rede vinculada ao projeto. Mance (2002) discute que a organização de empreendimentos sociais promove a ajuda mútua com vistas ao desenvolvimento participativo e pautada na auto sustentabilidade, ou seja, é contrária às premissas individualistas. A partir dessas iniciativas, os arranjos solidários são fortalecidos e potencializam a divulgação de suas atividades em outras oportunidades, inclusive em ações voltadas para o turismo e eventos, que são atividades realizadas na região em virtude do potencial ambiental proporcionado pelo Delta do Parnaíba.

A atividade turística oferta uma mudança a partir da abertura de novos postos de trabalho, além de possibilitar o avanço ao desenvolvimento dos municípios com os investimentos econômicos que são direcionados, entretanto essas mudanças são lentas (PUTRICK, 2019). No viés explicitado, não se pretende designar um novo segmento turístico, mas discutir uma alternativa que se contrapõe aos serviços hegemônicos disponibilizados aos



turistas, ao se fomentar uma prática organizada e comunitária que possa ofertar produtos de base local e valorizar a vinculação dos homens e mulheres ao seu território e cultura.

Além da divulgação e comercialização da rede do projeto, são realizadas ações que promovem a troca de experiências por meio de capacitações que ocorrem, durante os anos, no evento denominado Encontro Entrelaços. Tal evento tem como finalidade realizar oficinas de aperfeiçoamento e capacitação para os participantes do projeto e interessados no tema, dentre as quais pode-se destacar manipulação de pescados e oficinas práticas de gastronomia à base de frutos do mar. Essas oficinas são fundamentais tanto para a comunidade quanto para os turistas e visitantes, que podem aproveitar essa oportunidade para vivenciar as experiências e modos de fazer das comunidades e associações da APA Delta do Parnaíba.

Para o ano de 2020, uma série de atividades foram delimitadas para a Feira Laços de Cidadania, dentre elas a expansão das atividades ao promover a Feira para além dos muros da UFDPAr. Desde o ano de 2016 as ações têm ocorrido dentro da Universidade, que cumpre um calendário de comercialização quinzenal, salvo em eventos realizados nas dependências da instituição nos quais os feirantes são convidados para expor e comercializar seus produtos. Essa ação tem sido fundamental para fortalecer a rede, além de promover melhorias na renda.

Dessa forma, foram adotados novos parâmetros para as atividades, por meio do compartilhamento de informações entre os interlocutores do projeto a fim de promover a continuação da Feira de forma *online*, orientação aos padrões de segurança para a pandemia do COVID-19 estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS).

A pandemia de COVID-19 redefiniu a dinâmica de socialização ao estabelecer novas formas de funcionamento para a sociedade. Percebe-se o chamado “novo normal” cada vez mais presente na realidade. Novos padrões de higienização foram determinados com o uso constante de máscaras de proteção e álcool em gel 70°. Entretanto, há as divergências ideológicas que envolvem setores políticos que tendem a minimizar os cuidados e negar os efeitos da pandemia.

Depara-se diariamente com um turbilhão de informações; nesse sentido, é de fundamental importância o compartilhamento de forma responsável, com base em fontes



confiáveis, de informações entre e para a população, e acima de tudo, que sejam de fácil acesso e compreensão.

Ao pensar nessa questão, o grupo organizador do Projeto de Extensão Laços de Cidadania aborda questões relacionadas à difusão de informações verídicas sobre o COVID-19. Percebe-se que os expositores, assim como as demais pessoas, têm muitas dúvidas sobre o atual cenário que se apresenta e as perspectivas a serem adotadas para a continuidade de suas atividades de forma segura.

2 Metodologia

Neste texto constam as experiências de trabalho na extensão universitária com pescadores, artesãos e agricultores familiares que participam do Programa Laços de Cidadania e das atividades desenvolvidas com os trabalhadores da Feira Laços de Cidadania, na cidade de Parnaíba (PI). Nesse estudo o ponto de partida será um relato do projeto Feira *online* como medida de enfrentamento ao COVID-19.

Com base no objetivo proposto, foi realizada a descrição das ações e apresentação de relatos de alguns feirantes. Destaca-se que essa coleta de dados foi realizada de maneira remota e voluntária, através de ligação telefônica e/ou contato via aplicativos de mensagens.

Assim sendo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência dos participantes do Programa de Extensão Laços de Cidadania, vinculado ao curso de Turismo da UFDPAr. Foi desenvolvido com base na convivência junto aos demais membros do Programa, observações das atividades desenvolvidas, conversas com os expositores da Feira e por meio dos diálogos e discussões entre a equipe de trabalho. Como fundamentação teórica que direciona as vivências aqui relatadas, esse artigo é desenvolvido a partir de estudos sobre Economia Solidária.

3 Aproximações sobre turismo e economia solidária

A APA Delta do Parnaíba está inserida no roteiro turístico integrado – Rota das Emoções, formado pelos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, abrangendo 14 municípios e organizados em três grandes atrativos, a saber: Lençóis Maranhenses (MA), Delta do Parnaíba (PI) e Jericoacoara (CE). Destaca-se que os atrativos mencionados são unidades de



conservação a nível federal. A implementação da Rota das Emoções aconteceu em 2004, com o viés da reestruturação econômica e política da atividade turística no Brasil, atendido pelo Ministério do Turismo (MTur) através das políticas públicas estabelecidas pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil – com o objetivo de regionalizar, descentralizar e diversificar a oferta turística nacional (PUTRICK, 2019).

É nesse contexto que estão inseridos os parceiros do Projeto de Extensão Laços de Cidadania, mais precisamente os expositores da Feira Laços de Cidadania. É percebido que com o desenvolvimento da atividade turística na região, muitas comunidades não foram priorizadas, e o turismo tem sido contextualizado e praticado em um modelo hegemônico e dominante por parte dos empreendimentos do ramo de hotelaria e agenciamento. A partir dessa premissa é fundamental a organização das comunidades de modo a se sentirem pertencentes e protagonistas nesse território, e uma das alternativas para esse objetivo é a economia solidária com um delineamento para o turismo de forma inclusiva.

Coriolano (2009) destaca que para a prática do turismo é fundamental uma vasta rede de serviços que são interativos. Essa interatividade se destaca e ao mesmo tempo interage com o território e os atores territoriais, seja pela produção de serviços ou pela a inserção de novos postos de trabalho. Entretanto, algumas pessoas ainda são colocadas à margem do turismo, não sendo incluídas. Nessa perspectiva, a economia solidária se relaciona ao turismo a partir da produção de materiais provenientes de organizações solidárias, como associações, que são vendidos direta e indiretamente aos turistas. Essa prática proporciona a organização territorial e o fortalecimento de laços que tornam as populações mais pobres inseridas na atividade turística (MEDEIROS *et al.*, 2017).

Assim, “o desenvolvimento local é uma oportunidade de possibilitar o crescimento em todos os aspectos da vida humana. As diversas iniciativas do turismo alternativo solidário são fundamentais nos modos de vida local.” (BONI; VIEIRA, 2015, p. 367). A prática do fortalecimento territorial em prol das comunidades é fundamental para o desenvolvimento local, ao passo que são promovidas ações que buscam o pleno desenvolvimento tanto econômico quanto social, de forma alternativa e solidária.

De acordo com Schiochet (2012, p. 25):



O princípio da economia solidária é a apropriação coletiva dos meios de produção, a gestão democrática pelos membros das decisões e deliberação coletiva sobre os rumos da produção, a utilização dos excedentes (sobras) e, também, sobre a responsabilidade coletiva quanto aos eventuais prejuízos da organização econômica.

Percebe-se que na economia solidária a organização é focada em proporcionar aos membros o bem comum, de forma participativa na interlocução dos processos da organização econômica, de tal maneira que todos sejam efetivos no desenvolvimento pessoal e coletivo, seja em atividades ocupacionais, produtivas e recreativas, de maneira remunerada ou não.

A economia solidária apresenta um diferencial nas formas de trabalho e nas relações, com o objetivo de subverter a lógica de trabalho que tem em vista o individual; nos empreendimentos de base solidária é valorizado uma forma de trabalho cooperado e a ajuda mútua, e as atividades são realizadas em grupos de trabalhadores que produzem e comercializam os produtos sem a necessidade de atravessadores (SINGER, 2002).

Singer (2008) afirma que a Economia Solidária tem como característica principal a igualdade de direitos entre os membros do empreendimento, e argumenta ainda que os meios de produção são de posse coletiva e todo o trabalho e decisões são baseados na autogestão, sendo essa a característica principal dos empreendimentos que se apoiam na Economia Solidária.

A igualdade de direitos e gestão cooperada do empreendimento é o que Lisboa (2005) chama de trabalho autogestionário, ou seja, não existe um dono ou chefe da empresa para tomar as decisões, mas há uma organização conjunta para decidir os rumos do empreendimento, priorizando a participação democrática e o desenvolvimento.

A perspectiva da economia solidária para o turismo se dá a partir das políticas públicas que foram implantadas, baseadas na interligação entre o global e o regional. Essa interação entre a economia solidária e atividade turística a partir de uma perspectiva regionalizada é percebida nas relações locais para a organização dos núcleos receptores em prol do desenvolvimento econômico e social.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento vinculado às pessoas implica organização territorial, estando a instituições, sociedades e ações econômicas, culturais e políticas que utilizam o potencial



local. Para Coriolano e Lima (2012), no século XXI, em contexto do desenvolvimento global, surgem resistências com cooperativas, associações, conhecimento. “Modelos alternativos de desenvolvimento minam o modelo hegemônico, buscando sustentabilidade econômica associada à socioambiental, com compromisso e postura ética.” (CORIOLANO; LIMA, 2012, p. 109). Dessa forma, o desenvolvimento conduz à adoção de políticas que oportunizem trabalho, renda para residentes sem dar proteção social. Busca-se a valoração do território e de créditos para a população endógena.

As empresas e associações se ajustam a valores com vistas a promover o desenvolvimento embasado na economia criativa, solidária e cooperativismo, modelo de otimização em escala humana. Tem como principais atores do processo residentes e agentes, os quais, de forma engajada, dominam todo o processo de aprimoramento, pautados em relacionamentos interpessoais e institucionais. Tem benefício da coletividade como objetivo da exploração do potencial territorial.

No turismo, há lógicas de desenvolvimento de territorialidade e de promoção da atividade, segundo modelos alternativos, voltados à comunidade, com concepção de aperfeiçoamento planejado; possuem o intuito de minimizar prejuízos às populações visitadas e ao ambiente, com lógica de desenvolvimento de territórios e de promoção do turismo socialmente justo, ambientalmente correto e economicamente viável (CORIOLANO, 2003; PORTUGUEZ, 2010).

O turismo de base local é considerado o oposto do modelo hegemônico e contraditório. É “realizado para atender as necessidades e trabalhadores de um lugar, sem visar apenas ao lucro.” (CORIOLANO; LIMA, 2012, p. 104). O turismo faz parte do modelo hegemônico, quando se dá pela exploração de territórios.

Nessa perspectiva, pode-se analisar que devido os trabalhadores da Economia Solidária desempenharem seu trabalho desde a produção até a venda, estes se incluem entre os mais afetados por conta das medidas de isolamento social adotadas, uma vez que os trabalhadores das feiras precisam dos espaços públicos viáveis para a circulação e comercialização de seus produtos.

Torna-se necessário pensar as possibilidades de mitigar os impactos da pandemia nas iniciativas de economia solidária, como é o caso da Feira Laços de Cidadania. Para tanto,



foram selecionadas informações consideradas relevantes e compartilhadas com vistas a auxiliar os expositores a continuarem com a produção e comercialização de forma segura.

As ações da Feira *online* apoiam-se principalmente nas possibilidades oferecidas pelas mídias sociais como ferramenta de reinvenção das práticas de trabalho nos empreendimentos de base solidária, pois como afirmam Kotler, Kartajava e Stiawan (2017), no mundo *online*, as mídias sociais redefiniram o modo como as pessoas interagem entre si, já que permitem que se desenvolvam relacionamentos sem barreiras geográficas e demográficas. Pensando na internet e suas múltiplas possibilidades, as ações desenvolvidas pautaram-se em pensar o potencial da Feira Laços de Cidadania enquanto iniciativa de economia solidária frente os desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

As ações executadas consistiram na coleta e compilação de informações em sites confiáveis como o da OMS e o do MS, focando nas questões relacionadas ao COVID-19, tais como o uso correto de máscara, dicas para segurança no trabalho e procedimentos adequados para detecção dos sintomas do vírus, além de informações e cursos gratuitos vinculados nas plataformas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) disponibilizadas aos empreendedores.

Com a compilação e sistematização das informações coletadas, o material foi organizado de modo a ser vinculado nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e no *website* do Projeto de Extensão Laços de Cidadania, além de utilizar a plataforma de *WhatsApp* para o contato próximo e acessível aos trabalhadores. No grupo de *WhatsApp* os expositores podem sanar dúvidas pontuais. Essa estratégia foi fundamental para a orientação dos trabalhadores e consumidores reais e potenciais, através da replicação das informações corretas.

Ao considerar a vulnerabilidade de contágio dos feirantes, por estes desempenharem suas funções em espaços de grande circulação de pessoas, a organização da Feira Laços de Cidadania propôs a divulgação dos produtos nas redes sociais a fim de apresentar uma alternativa frente às dificuldades de venda presencial, além de alertar, constantemente, para os cuidados que devem ser adotados para as atividades nesse período.

Na Figura 1 são veiculadas informações e orientações para o correto uso de máscaras, com a finalidade de minimizar o contágio pelo vírus, além de incentivar os artesãos



a produzirem e comercializarem as máscaras artesanais para os clientes. Ressalta-se que os informes apresentados atendem às normas estabelecidas pela OMS.

Figura 1 – Informações sobre uso de máscaras



Fonte: Grupo de *WhatsApp* “Projeto COVID-19” (2020)

Tendo em vista que muitos dos artesãos que participam da Feira Laços de Cidadania estão produzindo máscaras, considera-se importante o compartilhamento sobre o uso entre os fabricantes e os consumidores. A veiculação se deu entre os próprios artesãos e estes, por sua vez, encaminharam aos compradores, formando assim uma rede de informações verídicas sobre o uso da máscara.

Nas redes sociais, em especial no *Instagram*, o Programa de Extensão Laços de Cidadania tem um alcance razoável, contando com um total de 964 seguidores, o que facilita a divulgação de informações sobre as diferenças entre distanciamento social, isolamento e quarentena (Figura 2). Dessa forma, foi realizado o compartilhamento de um *folder* na página



do programa, com o objetivo de conscientizar as pessoas a entenderem as diferenças e, conseqüentemente, a importância dessas ações para o contingenciamento do vírus.

Além dos consumidores que foram alcançados, os feirantes também entraram como público alvo dessa informação, não só os que estão participando do Projeto Feira Laços de Cidadania *online*, mas também os demais trabalhadores de outras feiras da região que seguem o perfil do Laços de Cidadania.

Figura 2 – Diferença entre distanciamento social, isolamento e quarentena



Fonte: Redes sociais do Programa Laços de Cidadania (2020)

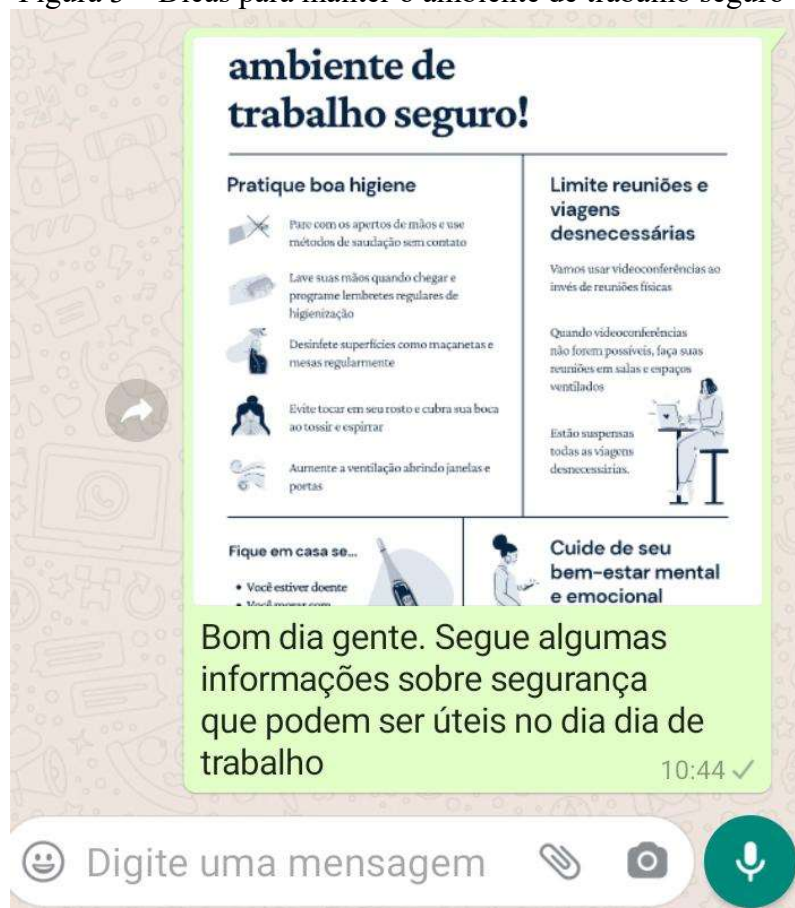
Após o surgimento da pandemia, muitas regras de segurança devem ser adotadas. Mas uma questão que paira no ar é: o que exatamente é necessário se fazer para tornar o ambiente e a prática de trabalho seguro no dia a dia? Pensando nessa questão, foram disponibilizadas dicas como a prática da boa higiene no ambiente de produção de mercadoria e no contato com os clientes, como forma de auxiliá-los com as precauções necessárias para o



desempenho seguro de suas atividades laborais a fim de mitigar os riscos à saúde e bem estar de todos (Figura 3).

Outra informação fundamental, que em um primeiro momento aparenta ser pouco importante é sobre os sintomas do COVID-19, devido às notícias circulando a todo o momento sobre o assunto. Foram apresentadas aos trabalhadores informações de forma que fossem interativas, como por exemplo, questões como quando procurar um médico e os principais sintomas do vírus, por isso o uso das imagens resumidas e de fácil compreensão, prezando sempre por uma linguagem clara e com o mínimo de termos científicos possíveis.

Figura 3 – Dicas para manter o ambiente de trabalho seguro



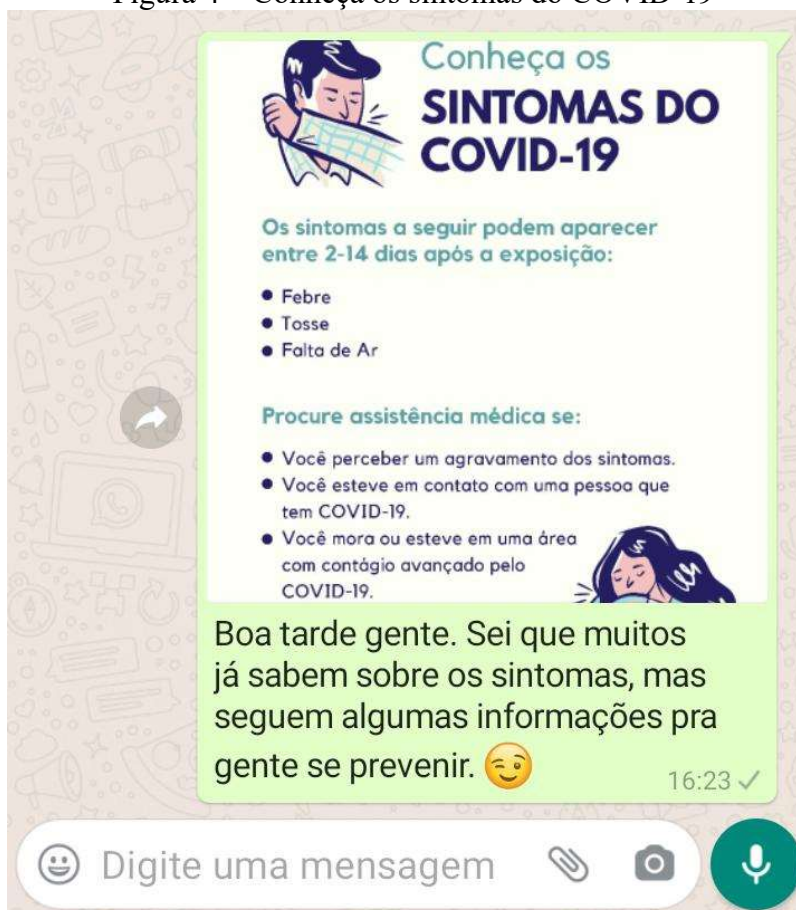
Fonte: Grupo *WhatsApp* “Projeto COVID-19” (2020)

No estado do Piauí acompanhou-se diariamente o número de contaminações, e principalmente no município de Parnaíba os casos são cada vez mais expressivos. Assim, compartilharam-se informações sobre os sintomas e os procedimentos a serem adotados,



conforme demonstrado na Figura 4, divulgada no grupo de *WhatsApp*, com informações corretas que podem ser acessadas facilmente pelos trabalhadores e até mesmo compartilhadas entre os membros da família e seus clientes.

Figura 4 – Conheça os sintomas do COVID-19



Fonte: Grupo *WhatsApp* “Projeto COVID-19” (2020)

Na contínua busca por plataformas, ferramentas, assessoria e cursos para os trabalhadores da Feira Laços de Cidadania, com o objetivo de auxiliar e acompanhá-los nesse momento de dificuldades que está sendo enfrentado, uma plataforma compartilhada para o grupo foi um *site* chamado “Parceiro Magalu” (Figura 5), desenvolvido pelo SEBRAE em parceria com a loja Magazine Luíza. Essa plataforma visa ser uma loja virtual, é disponibilizada para uso de trabalhadores de todo o Brasil, com a facilidade de já possuir domínio, *layout* e configurações de fácil manuseio.



Figura 5 – Site para pequenos empreendedores SEBRAE e Magazine Luiza



Fonte: Grupo *WhatsApp* “Projeto COVID-19” (2020)

Essa proposta do SEBRAE e Magazine Luiza tem a finalidade de democratizar o espaço *online* para pequenos empreendedores possuírem um *site* de vendas pela internet, tendo em vista que estes muitas vezes não têm como construir um site próprio, muito menos recursos financeiros para tal. O Projeto Feira Laços de Cidadania *online* busca dar continuidade às ações que têm sido exitosas. A cada etapa concluída novas ideias são colocadas em prática, de forma que possam realmente ser úteis aos trabalhadores. Com base nas atividades descritas anteriormente,

As ações para mim foram muito boas, ajudaram a fortalecer minhas pequenas vendas nesse período de distanciamento. Tive um bom retorno com as postagens feitas no *Instagram* da Feira. Vocês são ótimos no que fazem e essas ações têm ajudado muito. (FEIRANTE LAÇOS DE CIDADANIA 1, 2020).



As alternativas de enfrentamento ao COVID-19 realizadas na Feira Laços de Cidadania têm se apresentado como necessárias, e percebe-se que sem esse apoio muito deles estariam totalmente desamparados, possivelmente sem as formações e informações acerca dos riscos do vírus no desempenho de suas atividades laborais.

Eu estou achando muito bom o apoio da equipe do programa Laços de cidadania nesse momento difícil para todos. É um incentivo pra gente trabalhar, usar essa ferramenta que está a nossa disposição, as redes sociais. Eu já consegui algumas vendas por meio das divulgações realizadas. Me senti bem mais fortalecida com o apoio. Só tenho a agradecer. (FEIRANTE LAÇOS DE CIDADANIA 2, 2020).

Entretanto, nem todos utilizaram as informações disponibilizadas:

Infelizmente não fiz nenhuma venda através desse compartilhamento, pois todas as vendas que eu tenho feito ou são para clientes já existentes ou vindas do status do *WhatsApp*. E quanto aos cursos não fiz “nenhum”, pois pra mim só funciona o presencial. Não utilizo as ferramentas, não vou mentir pra você, eu até esqueço que tem essas ferramentas “aí” para me ajudar, sabe. Faço minhas produções aqui e se tiver três ou quatro peças pra venda “aí” eu posto no Instagram que não vende logo aí eu deixo lá. Mas eu posto mais é no meu status do *WhatsApp* que eu tenho muitas clientes cadastradas “aí” eu vendo através do meu status. No início da pandemia eu tava super empolgada, eu tava vendendo bem, mas agora deu uma parada, “tô” vendendo pouquinho, tem horas até que eu desanimo, sabe. Quando eu vejo o tanto de gente no facebook vendendo o mesmo produto que eu faço, me desanimo. Mas é isso, não tenho utilizado as ferramentas compartilhadas, mas vou procurar olhar mais as dicas e ferramentas, as ajudas que vocês compartilham. É uma falha minha. (FEIRANTE LAÇOS DE CIDADANIA 3, 2020).

Percebe-se nesse relato que há uma resistência para colocar em prática as ações divulgadas pelo grupo, corroborando com o relato de voluntários do projeto. E a partir dessa perspectiva é importante compreender que resistências, como a apresentada, provocam o enfraquecimento da proposta solidária, entretanto, é viável que sejam realizadas mais ações que contribuam e estimulem o engajamento dos participantes do grupo.

As ações estão em constante mudança e adequação para que se possa apoiar os trabalhadores da Feira Laços de Cidadania, ainda é preciso estudar e aplicar novas técnicas de apoio a esses trabalhadores, dentre as quais ações que promovam o engajamento com a finalidade de promover uma economia solidária fortalecida. Acredita-se, porém, que por meio dessa iniciativa iniciou-se um processo e troca de informações e saberes que irão contribuir também no período pós-pandemia, uma vez que as relações *on-line* cada vez mais são incentivadas.

Um dos voluntários do projeto Feira *Online* afirma que:



As ações realizadas de enfrentamento ao COVID-19, ao meu ver são extremamente necessárias para mitigar o impacto da pandemia entre pequenos empreendedores que vivem das Feiras, como é o caso da feira laços de cidadania, estes trabalhadores representam umas das categorias mais afetadas. Acredito que as ações realizadas contribuíram para mostrar aos expositores que eles não estão sozinhos e que existem muitas ferramentas disponíveis que podem ser utilizadas por eles. Um desafio que se apresentou foi a dificuldade de envolvimento de todos os trabalhadores e a disponibilidade de se implicar mais com o projeto, além disso, alguns deles não utilizam as redes sociais como veículo de vendas, dificultando o envolvimento deles na utilização das redes sociais para atrair mais clientes.(VOLUNTÁRIO 1, 2020).

Nesse relato são apresentados alguns desafios quanto ao engajamento de expositores da Feira, no sentido de que alguns destes trabalhadores não possuem familiaridade com as tecnologias utilizadas. Essa mesma questão é também apontada pelo Voluntário 2:

Os aspectos positivos que eu considero, é a continuidade do projeto da Feira, é extremamente importante e potente, já é uma tradição dentro da universidade e esse processo de adaptação. Esse é um aprendizado e todo e qualquer exercício nessa direção é válido porque nesse momento que a gente tá vivendo é o que é viável fazer e traz inclusive uma forma diferente de interação para alguns dos expositores, né, porque nem todos tem acesso a esse tipo de veículo, essa forma de venda, essa forma de comercialização de seus produtos, e é uma forma hoje bastante utilizada e uma alternativa viável diante do atual cenário. Os aspectos que precisam ser melhorados é justamente um trabalho cada vez mais próximo dos expositores pra poder trazer orientações que sejam mais significativas dentro do campo deles. Pode ser que seja um trabalho difícil, exaustivo, muitas vezes pernicioso, cheio de empecilhos, mas é necessário que sejam feitos. Nesse ponto, o projeto pode desenvolver um trabalho de implicação junto aos expositores, um trabalho de orientação, um trabalho de apresentação para aqueles que ainda precisam ser apresentados a determinadas tecnologias. Alguns deles não são habituados ou nem se quer conheciam esse modo de comercialização de seus produtos, então vai ter esse impacto de apresentação e eu acho que esse impacto é extremamente positivo, porque é um modo como a gente tá caminhando hoje enquanto sociedade, é pra esse tipo de produção, entendeu, a gente tá evoluindo e criando uma alternativa a mais de venda, a gente não tá eliminando ou substituindo o modo presencial, a gente tá possibilitando mais uma alternativa de venda, fortalecendo mais uma alternativa de comercialização dos produtos, e eu acho isso de tremenda importância, e trabalhar isso junto a comerciantes que vendem produtos de origem cultural e tradicional é extremamente interessante e importante. (VOLUNTÁRIO 2, 2020).

4 Considerações finais

Por meio desse relato de experiência, procurou-se apontar a emergência de amparo aos trabalhadores oriundos das iniciativas de economia solidária existentes nos municípios do litoral do Piauí. Buscou-se incentivar a formação de novas iniciativas que



possam desenvolver projetos semelhantes e expandir o que já vem sendo realizado na Feira Laços de Cidadania no Litoral do Piauí.

Ainda há um longo caminho a percorrer para que o projeto Feira on-line consiga alcançar os objetivos propostos em seu plano inicial, com base nos resultados alcançados até aqui, o projeto busca se reinventar, procurando agregar mais ferramentas, como forma de disponibilizar novas possibilidades de vendas para os trabalhadores da Feira. Contudo para muitos expositores a realidade virtual ainda é algo distante. Levando em consideração essa questão do acesso das pessoas a esses meios digitais para realização de suas vendas, percebe-se que é imprescindível maior incentivo, formação e investimentos na área tecnológica entre os pequenos empreendedores, para que todos consigam ter acesso aos meios digitais apresentados a eles.

Muito se fala em um futuro regido pelas relações virtuais, mas é impossível pensar qual o desdobramento real dessa iniciativa tecnológica entre os pequenos empreendedores, que dependem do contato presencial para realizar suas atividades e que têm pouco acesso e conhecimento. O Projeto Feira *online* tenta auxiliar na inserção desses pequenos empreendedores nos espaços tecnológicos, mas é preciso pensar em mais formas de incluir esses empreendedores nos espaços digitais. Para que essa iniciativa de vendas pelas redes sociais e o incentivo do uso da internet seja verdadeiramente inovador, é preciso que ninguém fique de fora dos benefícios esperados.

Percebe-se a ressignificação do normal a partir da pandemia do COVID-19. Há a constante necessidade de se reinventar para atender às demandas das diversas camadas da sociedade. Nessa premissa, a Feira Laços de Cidadania tem seguido esse delineamento para promover um novo espaço de articulação, informação e comercialização dos participantes associados, com o viés da economia solidária.

A contínua disponibilidade para sugestões e críticas proporciona um ambiente de constante melhoria e avanço para os objetivos propostos. Muitas pesquisas têm sido realizadas e avaliadas para que as ações possam ser continuadas e sejam exitosas a todos. O compartilhamento de informações e ferramentas para vendas *online* tem sido uma peça fundamental para a orientação e adequação das atividades frente à pandemia enfrentada.



A congruência da economia solidária e o turismo é percebida a partir do alinhamento de ações e eventos que podem potencializar a divulgação de ações, além de viabilizar atividades potenciais como atrativo turístico.

Referências

- BONI, I. M.; VIEIRA, R. Turismo alternativo solidário e o Centro Público de Economia Solidária de Itajaí, SC. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 635-375, jul./dez. 2015 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0365.pdf>. Acesso em: Set. 2020.
- CARIOLANO, L.N.M.T. **O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário**. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C. (Orgs.). Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental. Fortaleza: EDUECE, 2003. p.26-44.
- CARVALHO, R. de C. P. de. **As territorialidades institucionais e de empreendimentos econômicos turísticos em áreas naturais protegidas do Delta do Parnaíba**. 2018 Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2018.
- CORIOLANO, L. N. et al. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza, CE: Ed. UECE, 2009.
- CORIOLANO, L. N. M. T.; LIMA, A. C. G. A contribuição do turismo ao desenvolvimento na escala humana. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012.
- KOTLER, P.; KARTAJAVA, H.; SETIAWAN, I. Mudança do tradicional para o digital–Marketing 4.0. **Lisboa: Conjuntura Atual Editora**, 2017.
- MANCE, E. A. **Redes de colaboração solidária**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.
- MEDEIROS, V. C. F. A. et al. (2017). Turismo e economia solidária: uma análise nas cooperativas e associações de artesanato do Roteiro Seridó Norte-Rio-Grandense, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, Penedo, Volume 7, Número 2, maio/ago. 2017, p. 40-59. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 15 Ago. 2020.
- MELO LISBOA, Armando. Economia solidária e autogestão: imprecisões e limites. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 3, p. 109-115, 2005.
- PORTUGUEZ, A. P. **Geografia humana del bajo Rio Doce**. Ituiutaba: Barlavento, 2010.



PUTRICK, S. C. **O Turismo na Rota das Emoções e no desenvolvimento socioeconômico de municípios do estado do Piauí.** 2019. 216 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SCHIOCHET, Valmor. Da democracia à autogestão: Economia Solidária no Brasil. **Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de Economia Solidária.** São Paulo: Outras Edições, 2012.

SINGER, Paul. Economia solidária. **Estudos avançados**, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** Fundação Perseu Abramo, 2002.